

Did he?

“Yes, we can”, prometia um optimista Barack Obama, acreditando na construção de um mundo melhor. “Yes, we did”, diz agora. Mesmo com o legado ameaçado por Trump, o Presidente cessante parece não perder a esperança.

DAVID SANTIAGO

dsantiago@negocios.pt

“**P**rometo-vos que chegaremos lá”, proclamou em Chicago um ainda jovem Barack Obama na noite em que, no final de 2008, se tornou o primeiro afro-americano eleito

Presidente dos Estados Unidos. Perante 250 mil pessoas unidas pela esperança e comoção, o “lá” que Obama prometia era uma América melhor e mais forte. Oito anos depois, e a escassos dias da passagem de testemunho para Donald Trump, o Presidente cessante regressou à cidade que viu nascer o “Obama político” para uma emotiva despedida em que o alento dos discursos inaugurais deu lugar à defesa do seu legado.

“Yes, we did”, garantiu Obama numa adaptação do slogan da campanha “Yes, we can” que, contra todas as expectativas, e com um misto de fé e vontade de mudança, tornou a sua candidatura à Casa Branca num imparável movimento rumo à vitória. O tempo agora é de balanço. Resta, portanto, a pergunta: “Did he?”

“Obama concretizou a maioria das mudanças que prometeu em 2008”, defende Michael Grunwald, autor do livro “The New New Deal: The Hidden Story of Change in the Obama Era”. Redactor principal do site Politico, Grunwald lembra que, quando Obama assumiu funções, os EUA “encaminhavam-se para uma segunda Grande Depressão e as suas políticas ajudaram a evitar o descalabro e a estimular a recuperação”. Também Álvaro Vasconcelos estabelece um paralelismo entre as políticas económicas de Obama e o “New Deal” do Presidente Franklin D. Roosevelt. “Obama fez políticas à Roosevelt”, diz o antigo director do Instituto de Estudos e Segurança da União Europeia, que atribui ao Presidente cessante o mérito de ter feito “um corte com o pensamento neoliberal, dominante desde [Ronald] Reagan”. No âmbito da promovida “recuperação financeira” (“Recovery Act”), Bernardo Pires de Lima, investigador do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI), realça a “redução do desemprego e do défice orçamental”.

Após dois mandatos de administração Obama, foram criados 16 milhões de postos de trabalho, o emprego cresce há 75 meses consecutivos, a taxa

de desemprego recuou de níveis recorde na casa dos 10% para menos de 5% e, em 2016, os rendimentos aumentaram para todos os segmentos de trabalhadores. Há ainda o reforço legislativo das regras aplicadas à indústria de Wall Street (“Dodd-Frank Act”). “Obama voltou a colocar a economia americana como uma das mais pujantes do mundo”, resume Álvaro Vasconcelos.

O jornalista Grunwald salienta igualmente o polémico Obamacare (“Affordable Care Act”), que “garantiu o acesso a seguros de saúde a 20 milhões de pessoas e que transformou o nosso disfuncional sistema de saúde”. Também Pires de Lima inclui o Obamacare nos principais “feitos” do Presidente cessante, possibilitando a “extensão da protecção à saúde a milhões de americanos”. Ambos destacam a “revolução de energia limpa” (“Clean Energy Act”), que garantiu a independência energética nacional, sublinha Pires de Lima. Obama “fez mais para reduzir as emissões de dióxido de carbono do que qualquer outro na História”, remata Grunwald.

A promoção dos direitos de identidade de gays, lésbicas e transexuais permitiu “melhorar substancialmente” as suas vidas, aponta o jornalista americano, sem esquecer o derrube da lei que proibia homossexuais assumidos de cumprirem o serviço militar. Em termos de políticas de igualdade, a administração Obama aprovou, também, legislação para fomentar a equidade de salários entre homens e mulheres com funções equivalentes. Verificou-se, porém, o aumento do fosso que separa os 1% muito ricos dos restantes 99%.

EXPECTATIVAS ENVENENADAS

À imagem de qualquer estadista, o legado de Obama não é isento de erros nem imune a críticas. Desde logo porque a sua retórica messiânica criou expectativas demasiado elevadas. E dificilmente concretizáveis. Um dos exemplos notórios da desilusão instalada é a sonhada e prometida “América pós-racial”. Em entrevista à NBC News, Obama admitia que cumprir esse sonho “nunca foi realista”, porque um “problema com séculos não poderia ser resolvido do dia para a noite”. “Ao contrário do esperado, as tensões raciais não co-

O “Dodd-Frank Act” foi uma abrangente reforma do sistema financeiro com o objectivo de evitar a repetição de um colapso como o que aconteceu em 2008.

O Obamacare é uma reforma ao sistema de saúde que consiste na atribuição de subsídios estatais para apoiar o acesso das famílias mais necessitadas a seguros de saúde.

Parte do plano de recuperação económica representou um importante investimento em energias limpas. Garantiu, por exemplo, um aumento de 3000% no número de painéis solares.

“Sim, nós podemos” foi o mote para a primeira candidatura presidencial de Barack Obama, que surgia como o rosto capaz de fazer a mudança na forma de Washington fazer política.

Logo em Fevereiro de 2009, Obama fez aprovar o “Recovery Act”, um plano económico que consistia num “esforço sem precedentes” para promover a retoma da economia americana.